



## 2019 | INTERNATIONAL YEAR OF Indigenous Languages

### Editorial

“Durante a noite, veio o homem branco...”, diziam as legendas. Eram indígenas, apenas um casal de velhos de ar assustado, rodeado de câmaras, de luzes, de linguistas e antropólogos chamados em cima da hora. Encontrados a vaguear pela floresta, do que se julgava ser a sua aldeia na Amazónia restavam cinzas e imagens de madeireiros atarefados. Estava tudo no noticiário da TV e foi notícia de pouca monta, com direito a ser visível durante uns dois dias.

Digamos que se tratou de mais uma daquelas evidências sobre as muitas ilegalidades naturalizadas cuja violência e desumanidade há muito se desfamiliarizaram, tudo digerido entre duas garfadas ao jantar. Digamos que a TV nos entra assim pela casa e pela viagem, como se tudo se reduzisse a um modelo de representação aceitável e comumente reconhecido e digerido. Digamos que a presença desse “fazer” (desse acto de representar) se revela na objectividade fantasma com que, através dele, tomamos consciência do mundo, uma fantasmagoria que nos passa ao lado — a menos que, qual membro amputado, nos doa no olhar para o écran.

Não houve antropólogos ou linguistas que soubessem exactamente o que diziam aqueles dois. Qual o modelo de representação que usavam? Não se sabia e, repare-se, a pergunta não apontava sequer o problema etnopoético da impossibilidade de traduzir uma mundivisão outra em modelo de representação de “homens brancos”. Era a raiz do modelo, a língua mesma, que se desconhecia.

Os especialistas passaram assim apenas “a deduzir” a partir das línguas daquela região, já conhecidas e já estudadas. Com aqueles dois seres se perdia toda uma língua e, com ela, toda a presença de uma história e de uma cultura, todo um saber — todas as formas de um “fazer” que deram forma àquela comunidade e que, certamente nos poderia iluminar o mundo de modo outro.

Em 2019, assinala-se, nas Nações Unidas, o Ano Internacional das Línguas Indígenas. Digamos que isso deveria devolver-nos à grande questão social e política que é a poética — aquela arte que Aristóteles, vendo-a sem nome, chamou simplesmente “fazer” (*poiein*).

Digamos que o que hoje se passa com as Línguas Indígenas é o epítome da dor do membro amputado, dessa fantasmagoria que nos dói quando afinal percebemos que a representação do mundo não está na natureza, mas antes se revela como insuportável ausência dos sentidos que reconhecemos.

Nesse caminho, digamos que a poesia, também celebrada no dia 21 de Março, continuará a ser o território que resta à nossa humanidade — com ela e nela existe a infinita e permanente possibilidade de (re)fazer todas as representações do mundo e/ou de todos os sentidos outros — o não-dito, o inaudito e o interdito. Aos poetas, esses legisladores do mundo não-reconhecidos, cabe-lhes guardar a voz de todos e de todas aquelas que não a têm — como aquele velho casal que, em toda a sua tragédia, viu cair sobre si essa enorme responsabilidade que é a de todos os bardos: ser os indivíduos representativos da comunidade, guardar a sua história, a sua experiência, o seu “fazer” do mundo.

Digamos assim que, neste ano e neste dia que ora celebramos, há que esperar o dia em que a poesia seja entendida como algo muito mais interessante do que a TV. E muito mais surpreendente.

*Graça Capinha*

Este texto não foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

### Conteúdos

Editorial

Observatórios

Breves

CES encenou

Dossier temático

EQUI-X

PARENT

CES encenará

Formação avançada

Publicações

# C OBSERVATÓRIO SOBRE CRISES E ALTERNATIVAS

## O trabalho e a proteção social na agenda de investigação

Estão em curso três projetos de investigação, submetidos pelo CES, em cooperação com o DINÂMIA/CET, o CIES e o IDEFF, ao último concurso da FCT, que se relacionam de perto com as temáticas e atividade do CRISALT.

O primeiro – “Da desvalorização interna à revalorização do trabalho: o caso de Portugal (REVAL)” – executado em colaboração com o DINÂMIA/CET, analisa as transformações do regime de emprego ocorridas em Portugal nas últimas duas décadas. Parte de investigação anterior do Observatório sobre o impacto regressivo das medidas do Memorando e amplia-a para abarcar: i) dimensões-chave da qualidade do emprego como os tempos de trabalho e a segurança do emprego; e ii) a identificação das consequências de longo prazo da desvalorização interna. O projeto REVAL está empenhado em contribuir para a conceção de uma estratégia de revalorização do trabalho, capaz de reverter o processo circular e cumulativo de desvalorização do mesmo posto em marcha pelas transformações recentes do regime de emprego.

O segundo – prosseguido em cooperação com o CIES e o IDEFF – “A crise do emprego e o Estado social em Portugal – de ter a produção de vulnerabilidades sociais e de desigualdades (EmployALL)” – trata das relações de dependência mútua entre emprego e proteção social. Analisa-as, na forma em que se manifestaram ao longo do período do chamado “ajustamento”, como crises articuladas do emprego e da proteção social com efeitos na produção de novas vulnerabilidades e desigualdades agravadas.

O terceiro, também em parceria com o CIES e o IDEFF – “O direito à segurança social e a crise – o retrocesso social como normalização do estado de exceção financeira (ART63)” – analisa os efeitos da crise financeira no sistema de proteção social e visa responder às seguintes questões: i) em que medida a reconfiguração do sistema de segurança social concorre ou contraria a materialização do direito à segurança social?; e ii) em que medida o grau maior do que o esperado de elasticidade dos preceitos constitucionais pode levar a um retrocesso permanente do direito à segurança social?

Estes projetos configuram uma agenda de investigação coerente que irá por certo fundamentar e alargar a intervenção do Observatório nas questões do trabalho, do emprego e da segurança social.



Nos últimos meses, vários colaboradores do PEOPLES’ contribuíram para o livro coletivo *Hope for Democracy: 30 Years of Participatory Budgeting Worldwide*, coordenado por Nelson Dias, cofinanciado pelo Banco Mundial, e apresentado na Assembleia da República Portuguesa e em inúmeros eventos internacionais. No livro procuramos sistematizar um censo dos Orçamentos Participativos (OP) mundiais, que rondam os 7.600, mais do dobro dos existentes em 2014, data em que realizámos o estudo “Learning from the South” para a Agência de Cooperação Alemã (GIZ). Um aspeto interessante deste crescimento (não apenas quantitativo, mas também qualitativo) tem a ver com o papel desenvolvido por leis e regulamentos que – em vários países (por exemplo, Indonésia, Coreia do Sul, Peru e República Dominicana) – tornaram o OP obrigatório para as autarquias ou previram sistemas de incentivos para multiplicar as experiências a nível local e provincial (como na Polónia ou nas regiões de Lazio, Toscana e Emília Romagna, em Itália).

Calculamos, neste momento, que quase 85% dos OP mundiais estão concentrados nestes países, o que revela que atualmente – à diferença do que ocorria no passado – as experimentações devem menos à vontade política de inovação e mais a mecanismos de incentivos e obrigatoriedade.

Desta constatação surgem várias perguntas que vão guiar o trabalho do PEOPLES’ em 2019. Este estará concentrado em observar e comparar as dinâmicas de “institucionalização” que muitas vezes acompanham a explosão das inovações democráticas (como aconteceu com a Agenda XXI e o planeamento estratégico). Podemos perguntar-nos se a obrigatoriedade cria benefícios difundidos de transparência e maior justiça distributiva nos territórios que abrange, ou se gera experiências “leves” e pouco incisivas. Dada a multiplicação do número de OP em países autoritários, como a Federação Russa (onde, desde 2007, 52 das 84 regiões estão envolvidas num programa de apoio ao OP suportado pelo Banco Mundial), interessa-nos sobretudo analisar esta convivência entre inovações locais, que tornam a democracia mais intensa, e ambientes nacionais de baixa tradição democrática.



## Novos Projetos apoiados

**Título:** A Sustentabilidade e Utilização Racional de Recursos Geológicos

**IR no CES:** Alexandre Tavares

**Coordenador:** Nelson Rodrigues, Universidade de Coimbra

**Financiamento:** Erasmus+

**Título:** Economia de Plataformas Digitais na Cidade: Justiça, Proteção Social, Desenvolvimento

**IR:** Giovanni Allegretti

**Financiamento:** Comissão Europeia

**Título:** REVAL - Da desvalorização interna à revalorização do trabalho: o caso de Portugal

**IR no CES:** José Castro Caldas

**Coordenadora:** Maria da Paz Lima, DINAMIA'CET

**Financiamento:** Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

**Título:** EERNEP - Experiências e expectativas de regresso dos novos emigrantes portugueses: reintegração e mobilidades

**IR no CES:** Pedro Góis

**Coordenador:** José Carlos Marques, Instituto Politécnico de Leiria

**Financiamento:** Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

**Título:** Melhorar o apoio em contextos de Educação Inclusiva

**IR no CES:** Sílvia Portugal

**Financiamento:** Erasmus+

**Título:** DeCodeM - (Des)Codificar Masculinidades: para uma melhor compreensão do papel dos media na construção de perceções de masculinidades em Portugal

**IR:** Sofia José Santos

**Financiamento:** Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

**Título:** Promoção, consciencialização e envolvimento de homens no cuidado

**IR no CES:** Tatiana Moura

**Financiamento:** Comissão Europeia – Rights, Equality and Citizenship Programme

**Título:** Trajetórias de violência e não violência em Cabo Verde

**IR:** Tatiana Moura

**Financiamento:** Comissão Europeia – Rights, Equality and Citizenship Programme

## Menções Honrosas Prémio Fundação Mário Soares - Fundação EDP

**Inês Nascimento Rodrigues**, com «Espetros de Batepá: Memórias do Massacre de 1953 em São Tomé e Príncipe», dissertação de Doutoramento em Pós-Colonialismos e Cidadania Global, apresentada na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, e **Vasco Martins**, com «The plateau of trials: modern ethnicity in Angola», dissertação de Doutoramento em Estudos Africanos, apresentada no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, ambos investigadora e investigador do CES, foram distinguidos com Menções Honrosas na edição deste ano do Prémio Fundação Mário Soares - Fundação EDP.

## Colóquio

### Economia Social e Solidária: outro modo de criar futuro sustentável

12 de dezembro de 2018

Centro de Informação Urbana de Lisboa - CIUL



Nos últimos anos, as organizações da economia social e solidária sofreram o duplo impacto de uma crise económica e financeira prolongada e de alterações de quadros legais e instrumentos de atuação. Para lá das definições conceptuais, este modo de pensar e construir organização social e económica tem a uni-lo princípios e valores comuns e objetivos de sustentabilidade. Dotadas de uma já longa história e desempenhando um papel importante, mas não isento de contradições, as organizações da economia social e solidária enfrentam hoje desafios que importa debater. O *Le Monde diplomatique* – edição portuguesa, e a cooperativa que o publica, a Outro Modo, com o apoio do CRISALT, pretenderam com este colóquio contribuir para essa reflexão.

## Mercado

### XXIV Mercado de Trocas para crianças e jovens

17 de novembro de 2018

Mercado do Calhabé, Coimbra



O mercado de trocas para crianças e jovens tem um fundamento político-pedagógico, que é o de desprender as trocas de um modelo capitalista de atribuição de valor, valorizando a emergência de outras formas de pensar a organização da vida económica, no âmbito familiar.

Esta experiência buscou, uma vez mais, estimular o desapego das crianças e jovens em relação aos brinquedos e bens diversos consumidos (roupas, acessórios, dispositivos tecnológicos etc.), desatrelando o sentido do divertimento da acumulação de objetos sempre novos.

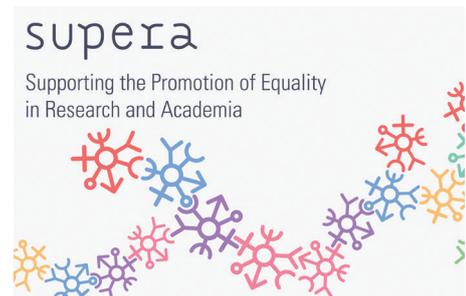
No mercado de trocas é adoptada uma moeda social, denominada jardim (justamente por ter acontecido pela primeira vez no Jardim Botânico). A moeda social não está ancorada no euro e reforça o carácter lúdico e solidário da experiência: não só amplia as condições de troca entre participantes com produtos muito diferentes, como também reconstrói o valor das coisas conforme um sentido particularmente atribuído pelas crianças e jovens, na contramão do valor de troca estabelecido pelo mercado.

## Sessão de Lançamento

### Projeto SUPERA | Supporting the Promotion of Equality in Research and Academia

5 de novembro de 2018

Sala do Senado da Reitoria da Universidade de Coimbra



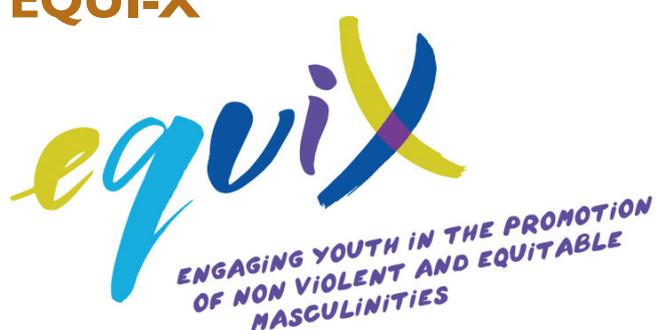
O projeto SUPERA – Promoção de Igualdade na Investigação e Academia reúne um conjunto de entidades do sistema científico com o objetivo de implementar planos de ação para a igualdade de género em instituições do ensino superior/ de investigação e em organismos financiadores da ciência. Com financiamento atribuído no âmbito do programa-quadro de investigação e inovação da União Europeia (H2020), o consórcio SUPERA integra, além da Universidade de Coimbra, os seguintes parceiros europeus: a Universidad Complutense de Madrid (coordenadora) e o Ministério de Economía, Industria y Competitividad (Espanha), a Università Degli Studi di Cagliari e a Regione Autonoma della Sardegna (Itália), a Central European University (Hungria), a Yellow Window (Bélgica) e a Fondation Nationale des Sciences Politiques (França). Este evento teve como principal objetivo apresentar o projeto SUPERA, tornando-o visível quer entre a comunidade académica quer entre stakeholders externos, visando também debater a situação e o papel da academia na promoção da igualdade de género.

# Novos projetos europeus

EU Rights,  
Equality  
and  
Citizenship  
Programme

2014-2020

## EQUI-X



O projeto **EQUI-X – Promoção de Estratégias Inovadoras de Construção de Identidades de Género e de Envolvimento de Homens e Rapazes em Modelos Não Violentos de Masculinidade**, financiado pela Comissão Europeia, decorre, ao longo de 24 meses (janeiro de 2018 a dezembro de 2019), em cinco países europeus: Portugal (CES/UC), Espanha (Fundação CEPAIM), Croácia (Status:M), Bélgica (Vzw Zijn) e Alemanha (Dissens). O projeto tem como objetivo a promoção da igualdade de género e de masculinidades não violentas através de uma abordagem transformadora e sincronizada de género. A equipa portuguesa é composta por Tatiana Moura (coordenadora), Rita Santos, Sofia José Santos e Tiago Rolino.



Dirigido a jovens de ambos os sexos com idades compreendidas entre 12 e os 21 anos, o projeto visa promover reflexões sobre normas rígidas associadas a masculinidades e relações de poder desiguais. As construções e relações de género entre

jovens não são estanques e passam por transformações ao longo do tempo. Do mesmo modo, a violência de género entre a juventude tem novas maneiras de se manifestar e concretizar, pelo que se torna urgente aprofundar o conhecimento e desenvolver ferramentas adequadas para a prevenir. Apesar dos crescentes esforços dedicados à prevenção de violências no espaço europeu permanecem, ainda, lacunas de abordagem ao papel das normas e das identidades de género na socialização de rapazes e homens. Por outras palavras, os modelos de masculinidade e os entendimentos sobre o que significa “ser homem” para os jovens rapazes continuam a ser limitados e, muitas vezes, reprodutores de desigualdades.

O projeto EQUI-X pretende, portanto, dar mais um passo e complementar estratégias já existentes a nível europeu, tentando contribuir para um maior envolvimento de jovens do sexo masculino em ações de intervenção preventiva e de promoção de igualdade de género.

O EQUI-X tem na sua génese metodologias testadas e avaliadas internacionalmente em cerca de 30 países, nomeadamente os Programas H e M (Instituto Promundo, Brasil), lançados em 2002 na América Latina, e irá adaptar estes programas nos países parceiros, cujos planos nacionais de igualdade de género apresentam diferentes regras e níveis de maturidade, mas exibem vários problemas em comum. O projeto identificou como grupos alvo da intervenção jovens em escolaridade obrigatória (escolas); centros educativos; abrigos/alojamentos; e população migrante e/ou refugiada. Além destes, o projeto tem como grupos alvo secundários os/as professores/ase outros/as profissionais, que irão receber formação na metodologia desenvolvida, de forma a poderem incorporá-la nas suas próprias atividades.

O projeto EQUI-X apresenta-se, portanto, como um programa de intervenção preventiva integrada que reúne sessões educativas, campanhas de sensibilização e recomendações políticas, promovendo mudanças de atitude e comportamentais aos níveis individual, comunitário e institucional, promovendo masculinidades e relações de género não violentas.





# Programa Direitos, Igualdade e Cidadania



## PARENT

Globalmente, homens e mulheres partilham ainda de forma não equitativa a divisão do trabalho de cuidado, entendido como trabalho doméstico e de cuidado não pago desenvolvido tanto em casa como na comunidade. Este desequilíbrio afeta negativamente não apenas homens, mulheres e crianças, mas também as dinâmicas de género e a própria economia (Levtov et al., 2015). As licenças parental e de paternidade, bem como a redistribuição equilibrada das práticas de cuidado, têm um enorme potencial para um maior envolvimento dos homens na vida das crianças, enquanto simultaneamente protegem o trabalho de pais e mães no mercado de trabalho remunerado durante o período pós-parto, apoiando assim a igualdade no que toca ao trabalho não remunerado na esfera doméstica (Levtov et al., 2015)<sup>1</sup>.



Com três letrinhas apenas, se escreve a palavra **PAI**.

Postal da "Eu sou pai", a adaptação portuguesa da campanha global MenCare

O **PARENT – Promoção, Sensibilização e Envolvimentos dos Homens na Consciencialização e Envolvimento de Homens no Cuidado** é um projeto de dois anos, com início em fevereiro de 2019, financiado pela Comissão Europeia, e que pretende

enfrentar os desafios da prevenção e erradicação da violência contra mulheres e crianças, tendo na sua base a promoção de masculinidades cuidadoras e não violentas. Ao envolver os homens na paternidade e cuidado corresponsáveis e igualitários, tem como objetivo promover mudanças nas atitudes e comportamentos sociais em relação aos papéis tradicionais de género e de cuidado em quatro países da União Europeia: Portugal (CES/UC e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), Áustria (VMG), Lituânia (LGPC/CEUS) e Itália (CDU). Conta na sua equipa portuguesa (CES) com Tatiana Moura (coordenadora), Sofia José Santos, Bruno Sena Martins e Tiago Rolino.

O projeto PARENT tem na sua base o *Programa P: Envolvendo Homens na Paternidade, Cuidados e Saúde Materno-Infantil* (Instituto Promundo), já implementado e avaliado em diversos contextos mundiais, como África do Sul, Brasil, Ruanda e Indonésia, entre outros. Os principais beneficiários deste programa incluem o setor de saúde, os pais e seus/suas parceiros/as, bem como outros homens com papel ativo no cuidado. Além disso, o Programa P tem uma forte componente de envolvimento comunitário, o que permite construir parcerias sustentáveis com organizações públicas e sem fins lucrativos locais, regionais e nacionais, bem como com decisores políticos que atuam nos campos da promoção da igualdade de género.



O PARENT tem, assim, o objetivo de envolver os homens na prestação de cuidados, bem como o de aumentar a consciencialização sobre a articulação entre a promoção de práticas de cuidado e a prevenção da violência de género.

Nas atividades do PARENT estão compreendidas a formação de profissionais de saúde e educação usando o Programa P-PI (Paternidade e Primeira Infância), a realização de grupos educacionais com pais e seus/suas parceiros/as, e uma campanha nacional para promover a igualdade de género na prestação de cuidados e a paternidade corresponsável.

<sup>1</sup> Levtov R.; van der Gaag N.; Greene M.; Kaufman M.; Barker G. (2015), State of the World's Fathers: A MenCare Advocacy Publication. Washington, DC: Promundo, Rutgers, Save the Children, Sonke Gender Justice, and the MenEngage Alliance.



# Escolas de Inverno



## Os desafios das novas criminalidades no espaço tecnológico

7 a 9 de janeiro de 2019

CES | Lisboa

Esta Escola de Inverno dirige-se a todas/os as/os interessadas/os ligados à área da justiça e segurança, designadamente magistradas/os judiciais e do Ministério Público, advogadas/os, docentes, técnicos de instituições judiciais, para-judiciais e ONGs, dirigentes e membros de forças de segurança, informáticas/os, jornalistas, funcionárias/os judiciais e estudantes. Será coordenada por Pedro Verdelho (Magistrado do Ministério Público) e contará ainda como Carlos Pinho (Magistrado do Ministério Público), David Silva Ramalho (Advogado) e Nuno Serdoura (Magistrado do Ministério Público) entre as/os formadoras/es.



## Ecologias Feministas de Saberes

21 a 24 de janeiro de 2019

CES | Alta

Esta Escola de Inverno assenta na premissa teórica de Boaventura de Sousa Santos segundo a qual não há justiça social sem justiça cognitiva. Esta interpelação necessita de ser radicalizada afirmando que não há justiça social e cognitiva sem justiça sexual. Assim, interroga-se toda a imaginação sociológica, feminista ou não, que não ponha em evidência o perigo constante da single story e as múltiplas ignorâncias que homogeneizam e amalgamam a diversidade intensa e, potencialmente infinita, dos seres que se reconhecem como mulheres, dos seus conhecimentos e experiências que estão disponíveis no mundo. Assumindo como raiz conceptual a ecologia de saberes, opta-se por ir mais além, isto é, buscar reconhecer, valorizar e validar ecologias feministas de saberes. Procura, portanto, desenvolver um pensamento feminista crítico, reflexivo e dialogante. É um espaço de discussão e de construção de conhecimentos fortemente contextualizados e que visam alimentar as solidariedades Sul-Norte e Sul-Sul.

## Economia Política das Desigualdades

31 de janeiro de 2019

CES | Alta

Esta Escola de Inverno, a realizar no âmbito do Segundo Encontro Anual de Economia Política, propõe-se discutir as desigualdades sociais, reconhecendo o seu carácter multidimensional, ou seja, as dimensões de ordem económica, social, política ou cultural, assim como os seus impactos diferenciados na economia, sociedade e bem-estar humano, dependendo de contextos institucionais, históricos e geográficos específicos. Tratará a produção de desigualdades na Europa e na sociedade portuguesa, dando especial destaque às dinâmicas de precariedade laboral e de desemprego, e às manifestações de desigualdade económica entre mulheres e homens. Examinará, ainda, as conexões entre desigualdade, bem-estar humano e desenvolvimento por via do impacto da educação e da saúde nas potencialidades humanas. Finalmente, discutirá as políticas redistributivas quer do lado da despesa através das transferências sociais, quer do lado da receita através do sistema fiscal, entre outras propostas de política de combate às desigualdades na sua multidimensionalidade.

## ○ Doutoramentos e Investigação em Pós-doutoramento



CES © Carlos Barradas

O Centro de Estudos Sociais acolhe um conjunto diversificado de Programas de Doutoramento da Universidade de Coimbra que potencializam as sinergias criadas pela investigação de excelência que desenvolve. O CES tem sido ainda reconhecido no âmbito de candidaturas a bolsas de doutoramento financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) como instituição de acolhimento de excelência.

### Porquê escolher o CES?

O Centro de Estudos Sociais oferece um ambiente académico interdisciplinar, dinâmico e internacionalizado, combinando a formação avançada com uma investigação de excelência nas áreas das Ciências Sociais e das Humanidades. Esta investigação assenta em três dimensões centrais: investigação-ação, abordagem reflexiva, e análise crítica comprometida com a visibilização de relações assimétricas de poder, como no caso das relações Norte-Sul.

A periodicidade de abertura da maioria dos programas é bienal.

### Programas com candidaturas abertas para 2019/2020

- Cidades e Culturas Urbanas
- Economia Política
- Estudos Feministas
- Human Rights in Contemporary Societies
- International Politics and Conflict Resolution
- Patrimónios de Influência Portuguesa
- Pós-Colonialismos e Cidadania Global
- Território, Risco e Políticas Públicas

Para mais informação: [www.ces.uc.pt/doutoramentos](http://www.ces.uc.pt/doutoramentos)

### Investigadores/as em Pós-doutoramento



#### **Bruno Gil**

Doutoramento em Arquitetura, Universidade de Coimbra, Portugal

**Projeto:** (EU)ROPA - Ascensão da Arquitetura Portuguesa: Fundamentos, Plataforma, Progressão



#### **Mauro Couceiro**

Doutoramento em Arquitetura, Universidad Internacional da Catalunha, Espanha

**Projeto:** SANTACRUZ - Reconstituição digital em 3D do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em 1834



#### **Pierre Marie**

Doutoramento em História contemporânea, Universidade de Coimbra, Portugal

**Projeto:** 25AbrilPTLab - Laboratório interativo da transição democrática portuguesa



#### **Tiago Oliveira**

Doutoramento em Desenvolvimento Económico, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

**Projeto:** Trajetórias de precariedades no capitalismo contemporâneo: um estudo comparativo dos mercados de trabalho de Brasil e Portugal

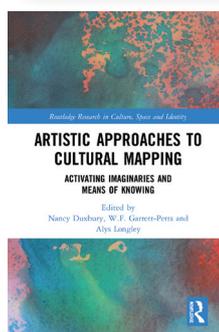
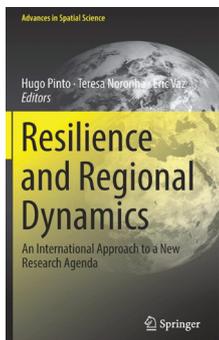


#### **Zélia Pereira**

Doutoramento em Ciências da Informação e Documentação, Universidade de Évora, Portugal

**Projeto:** ADeTiL - A autodeterminação de Timor-Leste: um estudo de História Transnacional

Publicações



Revista Crítica de Ciências Sociais

www.ces.uc.pt/rccs

Número 116 - Edição comemorativa dos 40 anos

Editorial

Boaventura de Sousa Santos

Socialismo, democracia e epistemologias do Sul. Entrevista com Boaventura de Sousa Santos

Bruno Sena Martins, Boaventura de Sousa Santos

Traduzir e ser traduzido. Notas sobre discurso e migrações

António Sousa Ribeiro

A Revista Crítica de Ciências Sociais e o Feminismo (1978-2017)

Adriana Bebiano, Maria Irene Ramalho

Colonialismo como violência: a "missão civilizadora" de Portugal em Moçambique

Maria Paula Meneses

Illness and the Politics of Social Suffering: Towards a Critical Research Agenda in Health and Science Studies

Tiago Pires Marques

Violência sexual e segurança internacional: despolitização, descontextualização e colonização de uma agenda

Sílvia Roque

Na sombra de 1989: economia política internacional depois do fim da história

João Rodrigues

Literatura e cultura

Maria José Canelo

A formação de magistrados como instrumento de transformação da justiça

Conceição Gomes

Trabalho e desigualdades no século XXI: velhas e novas linhas de análise

Elísio Estanque, Hermes Augusto Costa



Ficha Técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. Direitos reservados.

Diretor | Boaventura de Sousa Santos

Coordenação | Alexandra Pereira, Nancy Duxbury e Patrícia Branco

Apoio | (UIDB/S0012/2019)



cescontexto

http://www.ces.uc.pt/publicacoes/cescontexto

CEScontexto – Debates

Nº 22 - setembro de 2018

Democracia e Direitos Humanos na Era Digital

Nº 21 - julho de 2018

As casas vistas de dentro e de fora